

## Carta aos tristes

**A**LMA irmã de nossas almas,  
Por que vives triste assim?  
Todos os males da Terra  
Chegarão, um dia, ao fim.

Se tens o teu pensamento  
Na idéia da salvação,  
Já deves compreender  
Que o mundo é de provação.

É justo que sintas muito  
As lágrimas da saudade,  
Que chores um ente amigo  
Na senda da iniquidade.

É certo que neste mundo,  
Onde há espinho em toda a estrada  
Não há lugar para o excesso  
Do riso ou da gargalhada.

Mas, ouve. O amor de Jesús  
É como um sol de harmonia.  
Quem se banha em Sua luz  
Vive em perene alegria.

Demasia de tristeza  
É sinal de isolamento.  
Quem foge à fraternidade  
Busca a sombra e o desalento.

Guarda o bem de teus esforços  
Num plano superior,  
Não há tristeza amargosa  
Para quem ama o labor.

Transforma as experiências  
Pelas quais hajas passado,  
Num livro fraterno e santo  
Que ampare o mais desgraçado.



O serviço de Jesús  
É tão grande, meu irmão,  
Que não oferece ensejo  
A qualquer lamentação.

O senso de utilidade  
Deve sempre andar contigo.  
Transforma em vaso de amor.  
Teu coração brando e amigo.

Dá sorrisos, esperanças,  
Ensinos, consolação.  
Espalha o bem que puderes  
Na senda da redenção.

Enche a tua alma de fé,  
De paz, de amor, de humildade.  
Não há tristeza excessiva  
Onde exista a Caridade.

Quando, de-fato, entenderes  
A caridade divina,  
Tua dor será no mundo  
Como fonte cristalina.

Dá sempre. Trabalha. Crê.  
E a tua fonte de luz  
Há-de cantar sôbre a Terra  
Os júbilos de Jesús.

